

A Disgrafia no Ensino-Aprendizagem

Elaine Shirleide Araújo Costa¹

Regina Celli Silva Duarte²

Livânia Beltrão Tavares³

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido a partir de discussões em sala de aula no componente curricular Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. Seu objetivo é discutir o que é a disgrafia, quais os tipos, os sintomas, o tratamento e qual é o papel da escola na identificação dos disgráficos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através da busca por autores que trabalham com a temática. Tendo em vista que a criança com disgrafia muitas vezes é tida como uma criança preguiçosa, mas na verdade é uma dificuldade do ato da escrita. A criança com disgrafia apresenta uma escrita diferente em relação à norma padrão, isto é, uma caligrafia deficiente, com letras ilegíveis, a chamada letra feia. Muitos autores trabalham com essa questão, como é o caso de Cruz, Torres & Fernandes, Caraciki, Capelline e Campanudo, entre outros. A disgrafia não é algo adquirido quando criança, porém ocorrem de duas maneiras: a pura e aquela que pode ocorrer em adultos, mas somente quando ocorre uma lesão, como um derrame. Ela pode afetar o desempenho na aritmética, quando isto acontece a dificuldade reflete na escrita dos números, no alinhamento do papel, na compreensão de conceitos de tempo, espaço e distância. E o tratamento para a disgrafia deve ser multidisciplinar, que envolve as áreas de neurologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Disgráficas são aquelas crianças que apresentam dificuldades no ato motor da escrita, tornando a grafia praticamente indecifrável. Porém, é preciso entender que uma criança em processo de construção da escrita naturalmente apresenta dificuldades nos traçados das letras, até dominá-la corretamente. Durante esse período, que o professor deve orientar os alunos a realizarem adequadamente a escrita para evitar a permanência de traçados incorretos e conseqüentemente, a disgrafia, que não é algo adquirido quando criança, porém ocorrem de duas maneiras: a pura ocorre ainda durante a gestação e já nasce com a criança, ela não é adquirida. A disgrafia pode ocorrer em adultos também, mas somente quando ocorre uma lesão, como um derrame, que pode comprometer a coordenação motora de mãos e braço. Entende-se que a disgrafia afeta em geral crianças em idade de alfabetização. Até as três primeiras séries é normal que as crianças façam confusões ortográficas, pois os sons e palavras impostas ainda não são dominados por elas. Para tanto, é preciso cuidado e atenção, caso ainda aconteça essas trocas ortográficas com o tempo. Existem dois tipos de disgrafia: motora e perceptiva. Na Disgrafia Motora a criança consegue falar e ler, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrever. E na Disgrafia Perceptiva a criança não consegue fazer relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, as palavras e frases. Possui as características da dislexia sendo que esta está associada à leitura e a disgrafia está associada à escrita. Através da observação, do

contato com os pais e das suas próprias atitudes frente ao distúrbio detectado, o professor poderá ajudar seus alunos com problema de escrita. A observação tem que ser constante, para que se possa fazer o levantamento do problema, o professor tem que estar atento não só aos aspectos de linguagem, como também às características físicas, ao comportamento e à atitude da criança. É papel de o professor observar também a emissão dos fonemas, o grau de expressão da criança, o vocabulário, o desenvolvimento motor, a capacidade de atenção e como a criança se relaciona socialmente. É importante que o professor forneça aos pais dados sobre o modo de vida da criança. Esse contato muitas vezes revela fatores da deficiência, oferecendo ao professor a oportunidade de orientar os pais a respeito. No caso das crianças canhotas ou aquelas que não apresentam dominação lateral definida, estão mais sujeitas à disgrafia. O tratamento para a disgrafia deve ser multidisciplinar e envolve as áreas de neurologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Os casos medicamentosos são somente com indicação médica, quando associados à hiperatividade ou déficit de atenção, é importante ficar atento para os fatores que englobam o desenvolvimento da criança. Há muitas maneiras de ajudar uma pessoa com disgrafia a alcançar o sucesso. E através disso existem três estratégias principais que são a acomodação, que oferece alternativas para expressão crítica, as modificações que são as mudanças de expectativas ou tarefas para minimizar ou evitar a área de fraqueza, e por fim a remediação, que é o fornecimento de instrução para melhorar a habilidades de escrita. A escola e todos que fazem parte do corpo docente, em especial o educador, exercem um papel primordial no ensino- aprendizagem. Quando a criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, é muito comum existir conflitos entre pais e professores. Mas é necessário que os mesmos trabalhem juntos no auxílio do desenvolvimento da criança. De acordo com o que foi estudado, conclui-se que a disgrafia é comum nas salas de aulas, e que muitas das crianças disgráficas sofrem algum tipo de rejeição, tanto dos outros alunos, quanto por parte do próprio professor. E que muitas vezes a criança com letra “feia”, é uma criança disgráfica, pode não ser uma criança com preguiça. Pois existem sintomas e características que diferenciam essas crianças. A disgrafia é um problema apresentado por algumas crianças, que se define na incapacidade de transmitir informações do sistema visual para o motor, que afeta a escrita. É o trabalho do próprio professor, que tem que visar a ajudar a criança, através de atividades que envolvam a motricidade.

Palavras-chaves: Disgrafia; Dificuldade: Motricidade: Escrita; Criança.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.

³ Professora Orientadora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.